

A maioria quer comemorar

"Depois de cinco anos de estudos e tantos empecilhos, a gente tem mais é que saborear este momento, de preferência com uma boa dose de uísque", define a estudante de Contabilidade Fernanda Cruz, de 21 anos. O sentimento é geral em quem participa de todo o ritual. É preciso comemorar.

Aos 17 anos, Priscila Ramos Pereira está terminando o segundo grau. Além de se preocupar em passar de ano e em estudar para o vestibular e para o Programa de Avaliação Seriada (PAS), ela tem participado, ainda, de um esforço conjunto com sua turma, no colégio Sagrado Coração de Maria, para angariar fundos para a festa de formatura.

"Nós vamos sair da escola. É importante comemorar depois de tantos anos de estudos", avalia a jovem. Ela dedicou boa parte de seu tempo este ano à venda de rifa, de cachorro quente, barraquinhas de festa junina, venda de bolos feitos pelas mães e todo tipo de atividade que pudesse render algum trocado para ajudar a cobrir os R\$ 8 mil necessários para a festa.

O dinheiro ainda não foi todo arrecadado, mas, prevenida, já providenciou os trajes para a festa — um vestido longo para o baile, um mais curto para a colação e um terceiro para a missa. "Eu preferia uma festa maior, mas somos poucos alunos", lamenta Priscila.

Rebeldia

A organização da festa, com ampla participação dos jovens, naturalmente gerou muita confusão. Alguns acabaram desistindo na reta final porque temiam não passar de ano e não queriam arcar com os custos. Sobrou para os mais empenhados a cobertura da diferença. Mas difícil mesmo foi chegar a um consenso sobre o padrinho da turma.

Depois de várias votações e muitos nomes rejeitados, chegou-se a uma conclusão: o padrinho será Josué, o servente da escola, uma espécie de faz-tudo muito querido dos alunos. "Ele é muito legal, quebra o galho de todo mundo", explica Priscila. (N.C.)